

PERCEPÇÃO, CONHECIMENTO E SATISFAÇÃO DO PACIENTE EM RELAÇÃO AO PROCESSO VACINAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Recebido em: 10/05/2023

Aceito em: 14/06/2023

DOI: 10.25110/arqsaude.v27i6.2023-028

Franciele Batista do Nascimento¹
Izabela da Silva Santos²
João Francisco Braga da Silva³
Camila Patrício Rissi⁴
Gabrieli Patrício Rissi⁵
Marcia Glaciela da Cruz Scardoelli⁶

RESUMO: Objetivo: Analisar as evidências científicas disponíveis na literatura acerca da percepção, o conhecimento e a satisfação do paciente em relação ao processo vacinal mediante a assistência recebida. Metodologia: Foi feita uma busca das referências nas bases PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Resultados: A busca permitiu a identificação de quatro estudos com os descritores de Vaccination AND Patient Care AND Perception, sete com os descritores Vaccination AND Patient Care AND Knowledge e um com os descritores Vaccination AND Patient Care AND Satisfaction. Considerações finais: Os estudos evidenciaram que o foco principal das pesquisas se enquadrou nos grupos de pais devido os mesmos acompanharem seus filhos no processo vacinal, gestantes, puérperas e pessoas com comorbidades. Constatou-se que houve maior declínio em relação a vacina influenza com as gestantes e HPV entrevistando pais. Os principais motivos de atraso e da não aceitação vacinal foi o desconhecimento vacinal, crença excessiva na imunidade natural, julgar que as vacinas são desnecessárias, medo das reações adversas e pouca satisfação quanto as informações recebidas. Quanto as possíveis lacunas na assistência o principal foi a carência de orientações ofertadas pelos profissionais da saúde, sendo assim, para que o repasse de informações aos pacientes seja efetivo e esses tenham melhores conhecimentos é de extrema importância que os profissionais da saúde estejam sempre atualizados, qualificando assim o repasse de informação, promovendo orientações de forma mais clara e consequentemente absorção de mais conhecimentos pelos usuários.

PALAVRAS-CHAVE: Imunização; Assistência ao Paciente; Hesitação Vacinal.

¹ Graduada em Enfermagem. Universidade Cesumar (UNICESUMAR).

E-mail: fraan_batista@hotmail.com

² Graduada em Enfermagem. Universidade Cesumar (UNICESUMAR).

E-mail: Izabeladasilvasantos319@gmail.com

³ Graduando em Enfermagem. Universidade Cesumar (UNICESUMAR).

E-mail: jaobraga1998@gmail.com

⁴ Graduada em Farmácia. Universidade Estadual de Maringá (UEM).

E-mail: camilarissi2014@gmail.com

⁵ Mestre em Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá (UEM).

E-mail: gabrielirissi@gmail.com

⁶ Mestre em Enfermagem. Universidade Cesumar (UNICESUMAR).

E-mail: murimarigabi@gmail.com

PERCEPTION, KNOWLEDGE AND SATISFACTION OF PATIENTS IN RELATION TO THE VACCINATION PROCESS: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Objective: To analyze the scientific evidence available in the literature about the perception, knowledge and patient satisfaction regarding the vaccination process through the assistance received. Methodology: A search was performed for references in PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Virtual Health Library (BVS). Results: The search allowed the identification of four studies with the descriptors Vaccination AND Patient Care AND Perception, seven with the descriptors Vaccination AND Patient Care AND Knowledge and one with the descriptors Vaccination AND Patient Care AND Satisfaction. Final considerations: The studies showed that the main focus of the research was framed in the groups of parents because they accompany their children in the vaccination process, pregnant women, postpartum women and people with comorbidities. It was found that there was a greater decline in relation to influenza vaccine with pregnant women and HPV interviewing parents. The main reasons for delay and non-acceptance of the vaccine were lack of vaccine knowledge, excessive belief in natural immunity, judging that vaccines are unnecessary, fear of adverse reactions and little satisfaction with the information received. As for the possible gaps in care, the main one was the lack of guidelines offered by health professionals, so, for the transfer of information to patients to be effective and for them to have better knowledge, it is extremely important that health professionals are always up to date, thus qualifying the transfer of information, promoting clearer guidelines and consequently absorbing more knowledge by users.

KEYWORDS: Immunization; Patient Care; Vaccination Hesitancy.

PERCEPCIÓN, CONOCIMIENTO Y SATISFACCIÓN DEL PACIENTE EN RELACIÓN CON EL PROCESO DE VACUNACIÓN: REVISIÓN INTEGRADORA

RESUMEN: Objetivo: Analizar la evidencia científica disponible en la literatura sobre la percepción, conocimiento y satisfacción del paciente en relación al proceso de vacunación a través de la atención recibida. Metodología: Se realizaron búsquedas de referencias en las bases de datos PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) y Virtual Health Library (BVS). Resultados: La búsqueda permitió la identificación de cuatro estudios con los descriptores de Vaccination AND Patient Care AND Perception, siete con los descriptores Vaccination AND Patient Care AND Knowledge y uno con los descriptores Vaccination AND Patient Care AND Satisfaction. Consideraciones finales: Los estudios mostraron que el foco principal de la investigación fue en los grupos de padres porque acompañan a sus hijos en el proceso de vacunación, embarazadas, púerperas y personas con comorbilidades. Se encontró que hubo una mayor disminución en relación con la vacuna contra la influenza con mujeres embarazadas y VPH entrevistando a los padres. Las principales razones para el retraso y la no aceptación de las vacunas fueron la falta de conocimiento de estas, la creencia excesiva en la inmunidad natural, juzgar que las vacunas son innecesarias, el miedo a las reacciones adversas y la poca satisfacción con la información recibida. En cuanto a las posibles brechas en la atención, la principal fue la falta de orientación ofrecida por los profesionales de la salud, para que la transferencia de información a los pacientes sea efectiva y tengan un mejor conocimiento, es extremadamente importante que los profesionales de la salud estén siempre actualizados, calificando así la transferencia de información, promoviendo la

orientación más claramente y, en consecuencia, la absorción de más conocimiento por parte de los usuarios.

PALABRAS CLAVE: Inmunización; Atención al Paciente; Reticencia a la Vacunación.

1. INTRODUÇÃO

As vacinas permitem estimular a resposta imunológica do organismo a produzir anticorpos específicos contra doenças infectocontagiosas (WHO, 2020). Com a vacinação aproximadamente três milhões de mortes são evitadas a cada ano (WHO, 2019). Além disso, a imunização oferece o melhor custo-efetivo global (WHO, 2019), visto que diminuem a probabilidade de surtos por doenças infecciosas, bem com a necessidade de intervenções em saúde e possíveis agravos nos serviços públicos (BLOOM; FAN; SEVILLA, 2018).

Ademais, o Programa Nacional de Imunização (PNI), criado em 1973, coordenado pelo Ministério da Saúde (MS) em conjunto com as Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais, regulamenta as ações de imunização e garante a sua aplicabilidade, objetivando altas coberturas populacionais para controle ou erradicação de doenças infectocontagiosas que impactam a vida da sociedade e consequentemente reduzir os índices de morbimortalidade (DOMINGUES *et al.*, 2020; RAMOS, 2022).

Em território nacional, de 1994 a 2019, o PNI corroborou em média com uma cobertura vacinal de 73,5%. Entretanto, observou-se declínios de 10-20% na taxa de cobertura vacinal, especialmente em 2016 (NÓVOA *et al.*, 2020; SATO, 2018), o que pode ser explicado pela hesitação, desconfiança, contrariedade, fornecimento insuficiente de informações por parte dos profissionais da saúde e notícias falsas divulgadas em redes sociais (SUCCI, 2018; DANIELSON; MARCUS; BOYLE, 2019). Como consequência, observou-se a partir de 2018 ocorrências de surtos de sarampo, doença imunoprevenível considerada erradicada no Brasil pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), advindos da imigração de pessoas não vacinadas (ALMEIDA *et al.*, 2020; BRASIL, 2018).

No que tange os aspectos éticos-legais, no Brasil, não há punições severas em relação a não vacinação. Contudo, existem algumas leis que regulamentam a obrigatoriedade da vacinação, tais como a Lei 6.259/1975 que fundamenta o Programa Nacional de Imunizações, o Decreto 78.231/1976 que regulamenta a Lei 6.259/1975, a Lei nº8.069/1990 disposta sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e a Portaria

nº 597/2004 que institui, em todo território nacional, os calendários de vacinação com a finalidade de controlar, eliminar e erradicar as doenças imunopreveníveis por meio da intermediação do PNI (BRASIL, 1975; BRASIL, 1976; BRASIL, 1990; BRASIL, 2004).

Entretanto, sabe-se que, para que alcançar a proteção vacinal de forma incisiva, torna-se necessário a aceitação e confiabilidade vacinal por parte da população, além da disponibilidade dos insumos e de profissionais acolhedores e capacitados (SUCCI, 2018).

As causas atreladas à indecisão vacinal são múltiplas. Dentre esses fatores, encontra-se a hesitação, sendo definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a recusa ou resistência em aceitar as vacinas, não obstante à disponibilidade dos serviços públicos de saúde (WHO, 2021). Ademais, existem outros fatores que colaboram com a baixa cobertura vacinal, tais como fatores socioeconômicas, culturais, religiosos e de gêneros (LANE *et al.*, 2018).

A falta de esclarecimento e inconsciência sobre a imunização e sua relevância, assim como a pouca compreensão dos pais ou responsáveis em relação aos privilégios da vacinação, associado ao risco-benefício, como a insegurança vacinal e receio sobre as reações adversas, também foram encontrados como fatores determinantes (LANE *et al.*, 2018). Outro fator evidenciado a esse desfecho está relacionado a diminuição de ocorrências das doenças imunopreveníveis, o que ocasiona a redução de preocupação em prevenir as mesmas (SUCCI, 2018).

Nacionalmente, a grande maioria do acompanhamento no processo de administração dos imunobiológicos são realizados em Unidades Básicas de Saúde (UBS) vinculada a Atenção Primária à Saúde (APS), isso indica a responsabilidade da equipe de enfermagem no cumprimento do PNI, a qual deve atuar em vários processos para estabelecer uma cobertura vacinal eficaz (SILVA *et al.*, 2019; TEIXEIRA *et al.*, 2019).

Estudo que avaliou os sentidos e sentimentos frente ao acesso vacinal revelou ser de extrema importância o papel da enfermagem, visto que a assistência prestada gera uma boa estratégia de saúde. Concomitantemente, a opinião do usuário sobre o acesso disponível e atendimento recebido na vacinação é primordial, uma vez que essa perspectiva influencia na escolha entre o querer ou não ser vacinado e na aprendizagem do usuário em proporcionar concepções positivas, o que contribui para a maior adesão vacinal (DUARTE *et al.*, 2019). Nesse aspecto, investigar o olhar do paciente é relevante para poder interpretar os problemas específicos que possam influenciar na aderência vacinal,

destarte, tem-se o seguinte questionamento: Qual é a percepção, o conhecimento e a satisfação do paciente em relação ao processo vacinal diante da assistência recebida?

Diante disso, este estudo tem o objetivo de analisar as evidências científicas disponíveis na literatura acerca da percepção, o conhecimento e a satisfação do paciente diante do processo vacinal vinculada a assistência recebida.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa de literatura referente a percepção, o conhecimento e a satisfação do paciente em relação a assistência recebida quanto ao processo vacinal.

As pesquisas têm como finalidade esclarecer fatos ou fenômenos que anseiam a ser investigados, logo são necessárias sínteses de conhecimento por meio de comprovações científicas (ZAMBELO, 2018). A revisão integrativa visa buscar na literatura respostas para investigar evidências científicas, sintetizando o conhecimento já produzido e detectando lacunas que demonstrem a necessidade do desenvolvimento de novas pesquisas (RIBEIRO *et al.*, 2019; MENDES *et al.*, 2008).

A revisão integrativa de literatura propõe algumas etapas, as quais são fundamentais para alcançar resultados adequados e confiáveis, sendo elas: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; definição de critérios para inclusão e exclusão de estudos, seleção das bases de dados e descritores a serem utilizados na estratégia de busca e coleta de dados dos artigos; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (RIBEIRO *et al.*, 2019).

Para a elaboração da questão de revisão, utilizou-se a estratégia População-Contexto-Conceito (PCC), onde a população ficou definida como paciente que participa do processo vacinal, o contexto se refere à assistência diante do processo vacinal e o conceito à percepção, ao conhecimento e à satisfação do paciente sobre a vacinação. Logo, a questão de revisão desse estudo é: Qual é a percepção, o conhecimento e a satisfação do paciente em relação ao processo vacinal diante da assistência recebida?

A coleta de dados ocorreu no período de seis meses. As bases utilizadas para o levantamento de dados foram: PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Após consultar os Descritores em Ciências da Saúde (Decs) e o *Medical Subject Headings* (Mesh), definiu-se que serão utilizados como descritores fixos para busca dos artigos: Vacinação (Vaccination) e Assistência ao paciente (Patient Care); e como descritores não fixos: Percepção (Perception), Conhecimento (Knowledge) e Satisfação do Paciente (Patient Satisfaction), conectados pelo operador booleano “AND”.

Em relação aos critérios de inclusão, elegeu-se artigos originais, divulgados entre os anos de 2016 a 2020, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que contenha informações sobre a percepção, o conhecimento e a satisfação do paciente quanto ao processo vacinal em relação a assistência recebida.

Quanto aos critérios de exclusão, selecionou-se ser artigos de revisões integrativas ou sistemáticas, editoriais, monografias, dissertações, teses, resumos de anais, livros ou capítulos de livros, relatos de experiências, estudos reflexivos, boletins epidemiológicos, materiais de jornais, documentos oficiais de programas nacionais ou internacionais, artigos com incompatibilidade referente a temática inicialmente estabelecida e os que não se enquadrem no quesito de artigo original. Além disso, os artigos duplicados serão considerados para análise apenas uma vez.

Inicialmente, a coleta de dados aconteceu com a busca dos artigos nas bases de dados, onde foram lidos todos os títulos e resumos, considerando os critérios de inclusão previamente estabelecidos. Após a leitura inicial, os artigos selecionados foram lidos na íntegra para confirmação quanto aos critérios de seleção e à resposta da questão de revisão.

Posteriormente, os artigos selecionados foram analisados e, em seguida, realizada a discussão e a reflexão da temática. Por fim, com o intuito de encontrar possíveis produções científicas que não foram indexadas nas bases de dados selecionadas, foram analisadas todas as referências dos artigos que foram incluídos na amostra do estudo. Ressalta-se também que foram apresentadas as justificativas para os artigos excluídos da amostra.

Os artigos que compuseram amostra final foram classificados com os cinco níveis de evidências literárias, os quais são compostos por: I – Evidências oriundas de sínteses de estudos de coorte ou caso controle; II – Evidências derivadas de um único estudo de coorte ou caso controle; III – Evidências obtidas de metassíntese de estudos descritivos; IV – Evidências provenientes de estudos descritivos ou qualitativos; V – Evidências oriundas de opinião de especialistas (RIBEIRO *et al.*, 2019).

Para assegurar a eficácia e a organização do estudo, os resultados provenientes da temática norteadora foram compilados e tabulados. Para isso, os mesmos foram descritos quanto às seguintes informações: ano, base de dados, autores, nível de evidência, título do estudo e principais resultados.

A pesquisa dispensou a aprovação em comitê de ética por se tratar de dados secundários, porém respeitou todos os preceitos éticos contidos na Resolução 466/2012.

3. RESULTADOS

Foi realizada a busca nas bases de dados PubMed, BVS e SciELO e coletado um total de 1192 estudos com os descritores de Vaccination AND Patient Care AND Perception, 5393 com os descritores de Vaccination AND Patient Care AND Knowledge e 494 com os descritores de Vaccination AND Patient Care AND Satisfaction.

O Quadro 1, Quadro 2 e Quadro 3 elucidaram como foi feito os cruzamentos dos descritores nas bases de dados para aquisição de artigos elegíveis sem a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Posteriormente, foram filtrados os estudos por ano e idioma, selecionando aqueles que corresponderam aos anos de 2016 a 2020 e idioma inglês, português e espanhol; seguindo assim com a revisão dos títulos e resumos dos respectivos.

Foram eleitos 30 estudos com os descritores de Vaccination AND Patient Care AND Perception, estando ausentes de estudos duplicados. Eleitos 73 com os descritores de Vaccination AND Patient Care AND Knowledge necessitando excluir quatro desses por serem duplicados totalizando então 69, e por fim, 15 com os descritores de Vaccination AND Patient Care AND Satisfaction, também sendo necessário excluir dois devido serem duplicados, conforme Quadro 1, Quadro 2 e Quadro 3.

Todos os estudos foram devidamente lidos pela dupla, dentre estes, foram então selecionados os de amostra final em que responderam ao objetivo deste estudo, esses foram quatro com os descritores de Vaccination AND Patient Care AND Perception, sete com os descritores de Vaccination AND Patient Care AND Knowledge e um com os descritores de Vaccination AND Patient Care AND Satisfaction, conforme Quadro 4, Quadro 5 e Quadro 6.

Os artigos da amostra final foram avaliados conforme o nível de evidência, identificando que todos corresponderam ao nível IV, sendo estes aos descritivos ou qualitativo.

Quadro 1 - Triagem de busca e seleção dos estudos com os descritores Vaccination AND Patient Care AND Perception.

Descritores	<i>Vaccination AND Patient Care AND Perception</i>							
Base de dados	Elegíveis	Estudos excluídos por ano e idioma	Revisão título e resumo	Estudos excluídos por não responderem à questão de pesquisa	Eleitos (leitura na íntegra)	Estudos duplicados excluídos	Estudos primários incluídos	Amostra
PubMed	793	464	329	317	12			
BVS	398	250	148	130	18			
SciELO	01	0	01	01	0			
Total	1192	714	478	448	30	0	30	04

Quadro 2 - Triagem de busca e seleção dos estudos com os descritores Vaccination AND Patient Care AND Knowledge.

Descritores	<i>Vaccination AND Patient Care AND Knowledge</i>							
Base de dados	Elegíveis	Estudos excluídos por ano e idioma	Revisão título e resumo	Estudos excluídos por não responderem à questão de pesquisa	Eleitos (leitura na íntegra)	Estudos duplicados excluídos	Estudos primários incluídos	Amostra
PubMed	2899	1697	1202	1185	17			
BVS	2488	1521	967	911	56			
SciELO	06	04	02	02	0			
Total	5393	3222	2171	2098	73	04	69	07

Quadro 3 - Triagem de busca e seleção dos estudos com os descritores Vaccination AND Patient Care AND Satisfaction.

Descritores	<i>Vaccination AND Patient Care AND Satisfaction</i>							
Base de dados	Elegíveis	Estudos excluídos por ano e idioma	Revisão título e resumo	Estudos excluídos por não responderem à questão de pesquisa	Eleitos (leitura na íntegra)	Estudos duplicados excluídos	Estudos primários incluídos	Amostra
Pub-Med	278	189	89	84	05			
BVS	211	146	65	56	09			
Sci-ELO	05	02	03	02	01			
Total	494	337	157	142	15	02	13	01

Quadro 4 - Síntese dos estudos da amostra final com os descritores Vaccination AND Patient Care AND Perception.

Descritores: Vaccination AND Patient Care AND Perception			
Ano/ Base	Autores/ Nível de evidência (NE)	Título	Principais resultados
2020 PubMed	CARCELEN <i>et al.</i>	Perceptions and attitudes towards vaccination during pregnancy in a peri urban area of Lima, Peru	Gravidas expressaram que os motivos mais comuns para a vacinação foram para proteger o bebê e porque as vacinas são eficazes. Destacaram que o principal motivo para não serem vacinadas foi a falta de informação. A maioria disse que confiava nos profissionais de saúde e que a confiança estava ligada ao fornecimento de informações por meio de comunicação aberta.
2018 BVS	VERGER <i>et al.</i>	Flu vaccination among patients with diabetes: motives, perceptions, trust, and risk culture - a qualitative survey	Os pacientes com diabetes relataram que cupons de vacinas gratuitas e consultas médicas regulares contribuíram para o hábito da vacinação. Muitas vezes justificam a não vacinação com atitudes de banalização dos riscos associados à gripe e a percepção de que estes podem ser controlados por outros meios que não a vacinação (por exemplo, evitando a exposição). Os pacientes confiavam fortemente em seus médicos, independentemente de seu comportamento vacinal, mas os pacientes não vacinados tinham pouca confiança no governo e nas empresas farmacêuticas.
2017 BVS	OZISIK <i>et al.</i>	Perceptions and Attitudes of Patients About Adult Vaccination and Their Vaccination Status: Still a Long Way to Go?	Entre os entrevistados, 80,1% consideraram que os adultos deveriam ser vacinados, 15,2% acharam que os adultos não precisam ser vacinados e 4,7% não tinham ideia. Entre os que achavam que os adultos não deveriam ser vacinados, 45,3% afirmaram que 'vacinas não são necessárias para adultos', 21,9% temiam os efeitos adversos, 14,1% afirmaram que 'vacinas são inúteis', 14,1% acharam que as vacinas não são apropriadas para adultos, e 4,7% acharam que as vacinas eram apenas uma "armadilha de dinheiro". Apenas 36,1% dos pacientes afirmaram que a vacinação já lhes foi recomendada na vida adulta. Dos que a vacinação foi recomendada, 71,4% receberam a vacina.
2016 PubMed	YUEN <i>et al.</i>	Perceptions of Hong Kong Chinese women toward influenza vaccination during pregnancy	De 32 puérperas entrevistadas, apenas duas foram vacinadas durante a gestação. No geral, as participantes tiveram impressões negativas e subestimaram a ameaça da gripe para si e para o feto, estavam confusas sobre a segurança e eficácia da vacina contra influenza. Outro fator que contribuíram para hesitação foram relatos negativos da mídia sobre a vacinação. A maioria relatou que seus profissionais de saúde não ofereciam ou recomendavam a vacinação.

Quadro 5 - Síntese dos estudos da amostra final com os Vaccination AND Patient Care AND Knowledge.

Descritores: Vaccination AND Patient Care AND Knowledge			
Ano/ Base	Autores/ Nível de evidência (NE)	Título	Principais resultados
2020 PubMed	PULATOĞLU <i>et al.</i>	Women's knowledge and beliefs towards vaccination for influenza during pregnancy in Turkey and underlying factors of misinformation: a single-centre cross-sectional study	Foi determinado que 98% das gestantes participantes do estudo não receberam nenhuma vacina antes e 98,8% não receberam nenhuma vacina durante a gravidez atual. Muitas não sabiam que a vacinação para influenza era segura na gravidez e que a vacinação para influenza era recomendada na gravidez. As respostas mais frequentes dos participantes para justificar a recusa da vacinação foram "meu médico foi contra" e "pode ser prejudicial para o meu bebê". Foi determinado que a maioria das

			participantes não receberam recomendação sobre a vacinação para influenza por nenhum centro de saúde.
2019 BVS	ROSSO <i>et al.</i>	Knowledge and attitudes on pediatric vaccinations and intention to vaccinate in a sample of pregnant women from the City of Rome	Das gestantes entrevistadas, 26% mostraram um bom nível de conhecimento sobre a segurança e eficácia das vacinas, mas houve altas taxas de incerteza ou concordância com alguns dos sentimentos mais comuns de antivacinação. Um bom nível de conhecimento foi o mais forte preditor de atitudes positivas em relação à vacinação, o que, por sua vez, influenciou a intenção de vacinar para a maioria das vacinas com a percepção do benefício da imunização para proteção contra doença. Quanto a qualidade das informações recebidas pelos profissionais, 37,9 % consideraram adequada.
2019 PubMed	ALOLAYAN <i>et al.</i>	Seasonal Influenza Vaccination among Saudi Children: Parental Barriers and Willingness to Vaccinate Their Children	A atitude geral dos pais foi positiva (94,7%). No entanto, seu conhecimento era geralmente pobre (61,7%), assim como a adesão ao esquema de vacinação contra influenza para pais e filhos foi baixa. As justificativas mais comuns para a antivacinação foi que a “A gripe é simples, não precisa vacinar meu filho”, “Acho melhor pegar imunidade natural contra...” e “Acho prejudicial”. A fonte de informação mais comum foi a equipe médica (29,3%), seguida das campanhas de conscientização (25,2%) e da Internet (4,1%).
2018 BVS	HERATH <i>et al.</i>	Brief report: Parental attitudes and knowledge on routine childhood immunization: an experience from Central Sri Lanka	Dos pais que acompanhavam suas crianças a uma clínica de rotina, foi verificado que 53,2% desses tinham conhecimento médio ou acima da média. O nível de conhecimento foi associado ao nível de escolaridade e ao sexo dos pais. Os achados destacavam que embora o tamanho da nossa amostra seja pequeno, recomendaram programas educacionais para os pais fortalecerem seus conhecimentos sobre vacinação para garantir a continuidade de um controle bem-sucedido de doenças preveníveis por vacina.
2018 PubMed	MARIĆ <i>et al.</i>	Parental perspective on human papillomavirus (HPV) vaccination in Serbia: Knowledge, attitudes and practice	Sobre o conhecimento dos pais entrevistados, 71,0% sabiam que a vacina contra HPV existia, porém, a cobertura com uma dose da vacina contra o HPV foi de 2,0%. Os pais expressaram o maior nível de concordância com a afirmação de que a vacinação contra o HPV na Sérvia não é suficientemente promovida. Ter filho do sexo feminino e mais conhecimento sobre o HPV foram associados de forma independente à atitude positiva em relação à vacinação entre pais de crianças <9 anos e ter recebido recomendação de um pediatra para vacinação contra HPV foi independentemente associado à atitude positiva em relação à vacinação contra HPV entre pais de crianças com idade ≥9 anos.
2017 BVS	OLATUNBOSUN <i>et al.</i>	A cross sectional survey to evaluate knowledge, attitudes and practices regarding seasonal influenza and influenza vaccination among diabetics in Pretoria, South Africa	De modo geral, a maioria (88,7%) dos pacientes com diabetes entrevistados apresentaram pouco conhecimento sobre vacinas. 55,5% acreditavam que influenza é o mesmo que resfriado comum. Os principais motivos apresentados pelos participantes que nunca foram vacinados antes incluem o uso de proteção alternativa e que a vacinação não é necessária porque a gripe é apenas uma doença menor. Apesar de 57,2% dos participantes já terem ouvido falar da vacina para prevenção da gripe, apenas 28,8% foram previamente vacinados. Dos fatores que influenciam a vacinação prévia contra influenza, 82/84, 97,6% afirmaram que o conselho de seus médicos foi o principal fator de incentivo à vacinação.
2016 BVS	THOMPSON <i>et al.</i>	Human papillomavirus vaccine information, motivation, and behavioral skills among young adult US women	Embora as mulheres adultas não vacinadas contra a HPV não tivessem experiência em receber a vacina, elas relataram o mesmo conhecimento processual para a vacinação, os autores argumentaram que isso foi reconfortante para confirmar que as mulheres não vacinadas estão cientes do processo vacinal.

			Algumas das mulheres não vacinadas descreveram o seguro ou custo como barreira potencial, falta de recomendação do profissional de saúde e falta de apoio de pessoas influentes.
--	--	--	--

Quadro 6 - Síntese dos estudos da amostra final com os descritores Vaccination AND Patient Care AND Satisfaction.

Descritores: <i>Vaccination AND Patient Care AND Satisfaction</i>			
Ano/ Base	Autores/ Nível de evidência (NE)	Título	Principais resultados
2020 PubMed	TITORIA <i>et al.</i>	Quality of routine immunization service: Perception of clients	A qualidade percebida dos serviços de imunização de rotina foi considerada como satisfatória por 98,2% dos clientes. Quanto ao domínio de insatisfação, foram relatados como sendo 3,2% para disponibilidade de vacinas, 9,7% para informações sobre vacinas, 3,2% para comportamento da equipe, 6,1% para comportamento do médico e 7,5% para infraestrutura.

4. DISCUSSÃO

4.1 Percepção do Paciente em Relação ao Processo Vacinal

Nos estudos selecionados, as percepções foram concernentes, encontrando-se positivas (CARCELEN *et al.*, 2020; OZISIK *et al.*, 2017) e negativas (VERGER *et al.*, 2018; OZISIK *et al.*, 2017; YUEN *et al.*, 2016). Para as percepções positivas, foram apontadas que as vacinas proporcionam proteção, possuem eficácia (CARCELEN *et al.*, 2020) e reconhecimento dos participantes sobre a necessidade vacinal (OZISIK *et al.*, 2017), diante desse exposto, outro estudo corroborou com essas percepções, mostrando que ter uma compreensão positiva está associado à vontade de se vacinar (HUON *et al.*, 2020).

Quanto as percepções negativas, os principais achados foram a desconsideração pela intimidação da gripe influenza (VERGER *et al.*, 2018; YUEN *et al.*, 2016), acreditar que as vacinas não são necessárias, temor aos efeitos adversos (OZISIK *et al.*, 2017), desconhecimento sobre vacinais, eficácia e segurança vacinal (YUEN *et al.*, 2016); estando isso atrelado a recusa e hesitação vacinal. Outros estudos trouxeram concordâncias conclusivas de que a desinformação e falta de suporte profissional acarretam ao atraso ou recusa vacinal, levando a uma queda da imunização ao longo do tempo (TERZI *et al.*, 2021; SZILAGYI *et al.*, 2020; WILSON *et al.*, 2020).

Foram apontados na maioria dos estudos que na assistência vacinal ocorre falta de informação e recomendação de profissionais da saúde (CARCELEN *et al.*, 2020; OZISIK *et al.*, 2017, *et al.*, YUEN *et al.*, 2016), porém alguns participantes argumentavam confiavam nos profissionais (CARCELEN *et al.*, 2020; VERGER *et al.*, 2018) estando

essa confiança ocasionada pelo fornecimento de informações (CARCELEN *et al.*, 2020). Outros estudos, corroboram com isso, enfatizando que a confiança da população nos prestadores de serviço vem a ser um fator importante para o fornecimento de informações adicionais além da confiança nas vacinas. (TERZI *et al.*, 2021; QUINN *et al.*, 2019).

4.2 Conhecimento do Paciente em Relação ao Processo Vacinal

Os níveis de conhecimento, foram relativos entre os estudos encontrados, porém aos que evidenciaram pouco conhecimento (PULATOĞLU *et al.*, 2020; ALOLAYAN *et al.*, 2019; OLATUNBOSUN *et al.*, 2017), foram identificados declínios na assistência vacinal sendo esse a recomendação pelos centros de saúde (PULATOĞLU *et al.*, 2020) e os participantes considerar que a influenza é uma gripe simples, sem necessidade de vacinação (ALOLAYAN *et al.*, 2019; OLATUNBOSUN *et al.*, 2017).

Estudos concordam com a falta de informação na assistência, na qual foi verbalizada em 44% dos entrevistados (SILVA *et al.*, 2020) e em outro estudo, 60% persistiam com dúvidas, sendo na grande maioria relacionada a todos os tipos de dúvidas e o porquê da amplitude vacinal (CORDEIRO *et al.*, 2019). Um estudo realizado na Itália, mostrou que apenas 26,6% dos pais entrevistados sabiam da disponibilidade da vacina contra a varicela e o número correto de doses (VEZZOSI *et al.*, 2017). Destacou-se também que apenas 14% já tinha participado de alguma atividade educativa relacionada as vacinas (CORDEIRO *et al.*, 2019). Elencando assim, que os profissionais têm papel crucial em ser orientadores e promoverem ações educativas para a população (CORDEIRO *et al.*, 2019; VEZZOSI *et al.*, 2017; SILVA *et al.*, 2020).

Quanto ao menosprezo em achar que a influenza é uma gripe simples e desnecessária a vacinação (ALOLAYAN *et al.*, 2019; OLATUNBOSUN *et al.*, 2017), outros estudos corroboram com esses achados, em que as recusas vacinais foram justificadas por acharem que essa vacina tem efeito negativo, são desnecessárias (ALABBAD *et al.*, 2018) e que não estavam em risco de gripe grave, expressando também receio quanto aos efeitos colaterais e eficácia (CASALINO *et al.*, 2018). Desse modo, essa falta de conhecimento interferiu na adesão ao esquema de vacinação contra influenza, novamente destacando a necessidade de campanhas educativas sobre a vacina (ALOLAYAN *et al.*, 2019; OLATUNBOSUN *et al.*, 2017), podendo desse modo ampliar o conhecimento e encorajar os pacientes que necessitam ser vacinados anualmente contra a influenza (OLATUNBOSUN *et al.*, 2017).

No entanto, os estudos demonstrando que os participantes possuíam melhores conhecimentos vacinais (ROSSO *et al.*, 2019; MARIĆ *et al.*, 2018; HERATH *et al.*, 2018), relacionou isto aos níveis de escolaridade e sexo dos pais, nesse caso as mulheres possuem mais conhecimento (HERATH *et al.*, 2018) e que o recebimento de recomendação proporcionou atitudes positivas em relação a vacinação (ROSSO *et al.*, 2019; MARIĆ *et al.*, 2018). Silva *et al.*, (2020) e Cordeiro *et al.*, (2019), identificaram que os participantes possuíam como conhecimento principal que a vacinação é para prevenir doenças e Silva *et al.*, (2020), relacionou que o conhecimento mais elevado nas mulheres seria devido ao fato delas serem ativas quanto a vacinação de seus filhos, podendo isso estar atrelado ao fato de estarem por mais tempo realizando atividades de casa e próximas dos filhos.

Outro estudo corroborou com a informação de que o nível de conhecimento foi maior nos entrevistados que possuíam ensino superior, naqueles que receberam orientações de um profissional de saúde e naqueles que haviam vacinado seus filhos. No que diz respeito a atitudes positivas em relação a aplicabilidade vacinal, o mesmo estudo mostrou que foi elevada nos pais com escolaridade não superior ao ensino médio, naqueles que vacinaram seu filho, naqueles que consideraram a varicela uma doença perigosa e naqueles que receberam informações de um prestador de cuidados de saúde. (VEZZOSI *et al.*, 2017).

Os estudos selecionados indicaram que as principais evidências de recusa ou barreira vacinal são a incerteza (ROSSO *et al.*, 2019) e insegurança (PULATOĞLU *et al.*, 2020) vacinal, podendo isso estar relacionada a falta de conhecimento, tais como acreditar que influenza é uma gripe simples (ALOLAYAN *et al.*, 2019) ou comum (OLATUNBOSUN *et al.*, 2017). Estudos confirmam com esses achados, onde pais de crianças tiveram como razão de recusa vacinal acreditar na potência da imunidade natural e o uso de medicamentos alternativos, também foram ressaltadas as preocupações de segurança, questões de confiança, desinformação e confiança nas informações obtidas em mídias sociais (SYIROJ *et al.*, 2019).

No tocante sobre o conhecimento vacinal dos profissionais da enfermagem na sala de vacinação, achados evidenciam que estes possuem conhecimento, todavia, quanto ao assunto de rompimento de energia, poucos souberam precisamente o que fazer. Na prática, constatou-se que são poucos os que exercem os métodos criteriosos conforme o manual de imunização. Ademais, quanto as tarefas na sala de imunização, evidenciaram

que poucas vezes realizaram o atendimento de acolhimento, aprazamento, aplicação da vacina e orientação aos pacientes pelo mesmo profissional, conseqüentemente, sendo isso capaz de acarretar erro vacinal (SILVA; OLIVEIRA; SILVA *et al.*, 2020).

4.3 Satisfação do Paciente em Relação ao Processo Vacinal

Com essa revisão de literatura, evidenciou a escassez de estudos relacionados a essa temática, porém, verificou-se que os índices de satisfação foram elevados e quanto ao domínio de insatisfação a maior predominância foi na assistência, no tangente das informações recebidas (TITORIA *et al.*, 2020), em contrapartida, outro estudo envolvendo a satisfação de pais com a comunicação do provedor na vacinação, demonstram como principais resultados a satisfação moderada com a comunicação, além disso mencionou que estes possuíam maiores chances de aceitação vacinal e possibilidades de iniciar a vacinação (KORNIDES *et al.*, 2018), isso estava de acordo com outra pesquisa, em que analisou a vacinação meningocócica entre adolescentes, mostrando que indicadores de qualidade da prática e satisfação equivalem a melhores resultados do paciente com a vacinação (BLAGDEN *et al.*, 2019).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos que compõem a presente revisão evidenciam que o foco principal das pesquisas se enquadraram nos grupos de pais, devido os mesmos acompanharem seus filhos no processo vacinal, além de gestantes, puérperas e pessoas com comorbidades. Quanto a especificidade das vacinas, respectivamente, foram a influenza e HPV. Apresentando maior declínio a vacina influenza com as gestantes e HPV entrevistando os pais. Os principais motivos de atraso e da não aceitação vacinal foi o desconhecimento vacinal, crença excessiva na imunidade natural, julgamento que as vacinas são desnecessárias, medo das reações adversas e pouca satisfação quanto as informações recebidas.

Quanto as possíveis lacunas na assistência, a principal semelhança em todos os estudos encontrados foi a carência de orientações ofertadas pelos profissionais da saúde, esse empecilho leva aos pacientes terem baixo conhecimento, conseqüentemente, gerando receio vacinal, acarretando em recusa vacinal, evidenciando a necessidade de os profissionais compreender essa questão e aderir a medidas que possam levar a possíveis melhorias.

Todavia, a sala de imunização é extremamente dinâmica e os protocolos se alteram constantemente, sendo assim, para que o repasse de informações aos pacientes seja efetivo e esses tenham melhores conhecimentos é de extrema importância que os profissionais da saúde estejam sempre atualizados. Dessa maneira, é necessário maiores investimentos em educação permanente para mantê-los atualizados, qualificando o repasse de informação, promovendo orientações de forma mais clara e conseqüentemente absorção de mais conhecimentos pelos usuários.

No que diz respeito as limitações, evidenciou a escassez de estudos relacionados a satisfação dos pacientes em relação ao processo vacinal e a falta de conhecimento da população sobre a importância da imunização. Portanto, diante dos dados apresentados, observa-se a necessidade de ações voltadas para a comunidade de modo que se sintam confortáveis e seguros na assistência prestada no momento da vacinação, fortalecendo a confiabilidade entre população e serviço de saúde.

Além disso, faz-se necessário um momento para que os pacientes expressem suas dúvidas e satisfação em relação ao processo vacinal, sendo que os profissionais forneçam informações baseadas em estudos, desmistificando o senso comum no momento da imunização, principalmente diante dos movimentos contra vacina presentes na atualidade.

Dessa forma, com esse estudo espera-se incentivar e auxiliar novas pesquisas, com a finalidade de proporcionar maior conscientização da população, em especial, aos profissionais da saúde, para permitir tomadas de decisões com condutas mais críticas, seguras e assertivas, visto que esses prestam a assistência direta do imunizante e são os ofertantes da educação em saúde.

REFERÊNCIAS

ALABBAD, A. A. *et al.* Prevalence of influenza vaccine hesitancy at a tertiary care hospital in Riyadh, Saudi Arabia. **Journal of Infection and Public Health**, v. 11, Issue 4, p. 491-499, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jiph.2017.09.002>. Acesso em: 22 jul. 2022

ALMEIDA, C. M. S. *et al.* Correlação entre o aumento da incidência de sarampo e a diminuição da cobertura vacinal dos últimos 10 anos no Brasil. **Brazilian Journal of health Review**, v. 3, n. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n1-031>. Acesso em: 10 fev. 2021

ALOLAYAN, A. *et al.* Seasonal Influenza Vaccination among Saudi Children: Parental Barriers and Willingness to Vaccinate Their Children. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 16, n. 21. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/16/21/4226>. Acesso em: 14 dez. 2021

BRASIL. **Decreto nº 78.231, de 12 de agosto de 1976**. Regulamenta a Lei nº 6.259, de 30 de outubro de 1975, que dispõe sobre a organização das ações de Vigilância Epidemiológica, sobre o Programa Nacional de Imunizações, estabelece normas relativas à notificação compulsória de doenças, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/D78231.htm#:~:text=DECRETO%20No%2078.231%2C%20DE,doen%C3%A7as%2C%20e%20d%C3%A1%20Outras%20provid%C3%A2ncias. Acesso em: 07 jan. 2021

BRASIL. **Lei nº 6.259, de 30 de outubro de 1975**. Dispõe sobre a organização das ações de Vigilância Epidemiológica, sobre o Programa Nacional de Imunizações, estabelece normas relativas à notificação compulsória de doenças, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6259.htm. Acesso em: 07 jan. 2021

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l8069.htm. Acesso em: 07 jan. 2021

BRASIL. **Portaria nº 597, de 08 de abril de 2004**. Institui, em todo território nacional, os calendários de vacinação. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2004/prt0597_08_04_2004.html. Acesso em: 07 jan. 2021

BRASIL, Ministério da Saúde. Situação do Sarampo no Brasil – 2018. **Ministério da Saúde**. Informe nº 32, 26 de novembro de 2018. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/novembro/28/Informe-Sarampo-n32.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2021

BLAGDEN, S.; HUNGERFORD, D.; LIMMER, M. Meningococcal vaccination in primary care amongst adolescents in North West England: an ecological study investigating associations with general practice characteristics. **Journal of Public Health**, v. 41, ed. 1, p. 149–157, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/pubmed/fdy010>. Acesso em: 21 jul. 2022

BLOOM, D. E.; FAN, V. Y.; SEVILLA, J. P. The broad socioeconomic benefits of vaccination. **Science Translational Medicine**, v. 10, Issue 441, 2018. Disponível em: <https://stm.sciencemag.org/content/10/441/eaaj2345>. Acesso em: 05 mar. 2021

CARCELEN, A.C. *et al.* Perceptions and attitudes towards vaccination during pregnancy in a peri urban area of Lima, Peru. **Vaccine**, 2021, v. 39, Supp. 2, p. B27-B33. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2020.10.031>. Acesso em: 18 jan. 2022

CASALINO, E. *et al.* Patient's behaviors and missed opportunities for vaccination against seasonal epidemic influenza and evaluation of their impact on patient's influenza vaccine uptake. **PLOS ONE**, v. 13, n. 3, e0193029, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0193029>. Acesso em: 22 jul. 2022

CORDEIRO, E. L. *et al.* Conhecimento Das Mães Sobre O Esquema Vacinal De Seus Filhos Assistidos Em Uma Unidade Básica De Saúde. **Brazilian Journal of health Review**, v. 2, n. 1, p. 644-660, 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/1190>. Acesso em: 22 jul. 2022

DOMINGUES, C. M. A. S. *et al.* 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. **Cadernos de Saúde Pública**; 36 Sup 2, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v36s2/1678-4464-csp-36-s2-e00222919.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2021

DUARTE, D. C. *et al.* Acesso à Vacinação na Atenção Primária na Voz do Usuários: Sentidos e Sentimentos Frente ao Atendimento. **Escola Anna Nery**, 23(1), 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0250>. Acesso em: 01 fev. 2021

HERATH, N. C. *et al.* Brief report: Parental attitudes and knowledge on routine childhood immunization: an experience from Central Sri Lanka. **BMC Public Health**, 2018, v. 11, n. 402. Disponível em: <https://bmcresnotes.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13104-018-3519-y>. Acesso em: 16 dez. 2021

HUON, J. F. *et al.* Evaluation of the acceptability in France of the vaccine against papillomavirus (HPV) among middle and high school students and their parents. **PLOS ONE**, 2020. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0234693>. Acesso em: 25 jul. 2022

KORNIDES, M. L. *et al.* Associations between parents' satisfaction with provider communication and HPV vaccination behaviors. **Vaccine**, v. 36, ed. 19, p. 2637-2642, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264410X1830416X?via%3Dihub>. Acesso em: 21 jul. 2022

LANE, S. *et al.* Vaccine hesitancy around the globe: Analysis of three years of WHO/UNICEF Joint Reporting Form data-2015-2017. **Vaccine**, v.36, Issue 26, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264410X18304195>. Acesso em: 12 jan. 2021

MARIĆ, G. *et al.* Parental perspective on human papillomavirus (HPV) vaccination in Serbia: Knowledge, attitudes and practice. **Sexual & Reproductive Healthcare**, 2018,

v. 16, p. 192-198. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1877575617303567?via%3Dihub>. Acesso em: 14 dez. 2021

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.17, n. 4, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 26 mar. 2021

NÓVOA, T. A. *et al.* Cobertura vacinal do programa nacional de imunizações (PNI). **Brazilian Journal of health Review**, v. 3, n. 4, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/12969/10902>. Acesso em: 25 jan. 2021

OLATUNBOSUN, O. D.; ESTERHUIZEN, T. M.; WIYSONGE, C. S. A cross sectional survey to evaluate knowledge, attitudes and practices regarding seasonal influenza and influenza vaccination among diabetics in Pretoria, South Africa. **Vaccine**, 2017, v. 35, Issue 47. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2017.10.006>. Acesso em: 20 dez. 2021

OZISIK, L. *et al.* Perceptions and Attitudes of Patients About Adult Vaccination and Their Vaccination Status: Still a Long Way to Go?. **Medical Science Monitor**, 2017, v. 23, p. 3178-3184. Disponível em: <https://medscimonit.com/abstract/index/idArt/901856>. Acesso em: 05 jan. 2022

PULATOĞLU, Ç.; TURAN G. Women's knowledge and beliefs towards vaccination for influenza during pregnancy in Turkey and underlying factors of misinformation: a single-centre cross-sectional study. **Central European Journal of Public Health**, 2020, v. 28, n. 2, p. 124-129. Disponível em: https://cejph.szu.cz/artkey/cjp-202002-0008_women-s-knowledge-and-beliefs-towards-vaccination-for-influenza-during-pregnancy-in-turkey-and-underlying-facto.php. Acesso em: 15 dez. 2021

QUINN, S. C.; *et al.* Measuring vaccine hesitancy, confidence, trust and flu vaccine uptake: Results of a national survey of White and African American adults. **Vaccine**, 2019, v. 37, p.1168-1173. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2019.01.033>. Acesso em: 25 jun. 2022

RAMOS, T. Avaliação da cobertura vacinal da Poliomielite nos estados da região sul, com foco no município de Pato Branco, entre os anos de 2009-2019. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**. Umuarama. v. 26, n. 3, p. 288-300, Set./Dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v26i3.2022.8438>. Acesso em: 21 maio. 2023

RIBEIRO, R. P.; ARONI, P. Normatização, ética e indicadores bibliométricos em divulgação científica: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**; v.72, n. 6, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0283>. Acesso em: 29 mar. 2021

ROSSO, A. *et al.* Knowledge and attitudes on pediatric vaccinations and intention to vaccinate in a sample of pregnant women from the City of Rome. **Vaccine**, 2019, v. 37, Issue 14, p. 1954-1963. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2019.02.049>. Acesso em: 16 dez. 2021

SATO, A. P. S. Qual a importância da hesitação vacinal na queda das coberturas vacinais no Brasil?. **Revista de Saúde Pública**, 52:96, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2018052001199>. Acesso em: 01 jan. 2021

SILVA, M. R. B. *et al.* Conhecimento dos responsáveis sobre a importância da vacina em uma unidade básica de saúde da Zona Oeste, Rio de Janeiro. **Saúde Coletiva**, v. 10, n. 57, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i57p3649-3664>. Acesso em: 22 jul. 2022

SILVA, M. R. B. *et al.* Imunização: O Conhecimento e práticas dos profissionais de enfermagem na sala de vacina. **Revista Nursing**, v. 23, n. 260, p. 3533-3536, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i260p3533-3536>. Acesso em: 22 jul. 2022

SUCCI, R. C. M. Vaccine refusal - what we need to know. **Jornal de Pediatria**, 94(6), 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2018.01.008>. Acesso em: 01 jan. 2021

SYIROJ, A. T. R.; PARDOSI, J. F.; HEYWOOD, A. E. Exploring parents' reasons for incomplete childhood immunisation in Indonesia. **Vaccine**, v. 37, Issue 43, p. 6486-6493, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2019.08.081>. Acesso em: 22 jul. 2022

SZILAGYI, P.G. *et al.* Prevalence and characteristics of HPV vaccine hesitancy among parents of adolescents across the US. **Vaccine**, 2020, v. 38, n. 38, p. 6027-6037. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2020.06.074>. Acesso em: 24 jul. 2022

TEIXEIRA, V. B. *et al.* Os desafios do profissional de enfermagem para uma cobertura vacinal eficaz. **Revista Nursing**, 22(251), 2019. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/283/267>. Acesso em: 29 jan. 2021

TERZI, O.; GÜLEN E.N.; DÜNDAR C. The causes of parental vaccine refusal: results of a survey from Giresun, Turkey. **The Turkish Journal of Pediatrics**, 2021, v. 63, p. 618-625. Disponível em: <https://www.turkishjournalpediatrics.org/abstract.php?id=2328>. Acesso em: 24 jul. 2022

THOMPSON, E. L. *et al.* Human papillomavirus vaccine information, motivation, and behavioral skills among young adult US women. **Journal of Health Psychology**, 2016, v. 23, ed. 14. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1359105316672924>. Acesso em: 19 dez. 2021

TITORIA, R.; UPADHYAY M.; CHATURVEDI S. Quality of routine immunization service: Perception of clientes. **Indian Journal of Public Health**, 2020, v. 64, Issue 1, p. 44-49. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32189682/>. Acesso em: 07 jan. 2022

VERGER, P. *et al.* Flu vaccination among patients with diabetes: motives, perceptions, trust, and risk culture - a qualitative survey. **BMC Public Health**, 2018, v. 18, n. 569. Disponível em: <https://bmcpublihealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-018-5441-6#citeas>. Acesso em: 05 jan. 2022

VEZZOSI, L.; SANTAGATI, G.; ANGELILLO, I. F. Knowledge, attitudes, and behaviors of parents towards varicella and its vaccination. Vezzosi et al. **BMC Infectious Diseases**, v. 17, n. 172, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12879-017-2247-6>. Acesso em: 22 jul. 2022

WILSON, S. L.; WIYSONGE C. Social media and vaccine hesitancy. **BMJ Global health**, 2020, v. 5, p.4206. Disponível em: <https://gh.bmj.com/content/5/10/e004206>. Acesso em: 25 jul. 2022

[WHO] World Health Organization. How are vaccines developed?. **World Health Organization**. Disponível em: <https://www.who.int/pt/news-room/feature-stories/detail/how-are-vaccines-developed>. Acesso em: 24 mar. 2021

[WHO] World Health Organization. Ten threats to global health in 2019. **World Health Organization**. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/spotlight/ten-threats-to-global-health-in-2019>. Acesso em: 07 jan. 2021

YUEN, C. Y. S.; DODGSON J. E.; TARRANT M. Perceptions of Hong Kong Chinese women toward influenza vaccination during pregnancy. **Vaccine**, 2016. v. 34, Issue 1, p. 33-40. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2015.11.032>. Acesso em: 05 jan. 2022

ZAMBELLO, A. V. Metodologia da pesquisa e do trabalho científico. **Penápolis: FUNEPE**, 2018. Disponível em: <http://funepe.edu.br/arquivos/publicacoes/metodologia-pesquisa-trabalho-cientifico.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2021